

## VISÃO DO CORREIO

# Sinais de alerta na economia

A economia dá sinais de alerta para os quais o governo precisa estar atento para agir a tempo de impedir que o país efetivamente entre em recessão e um contingente grande de brasileiros seja afetado pelos efeitos negativos da guerra na Ucrânia. O setor de serviços, que responde por cerca de 60% do Produto Interno Bruto, mostra enfraquecimento mesmo após o fim das medidas de restrição social e frustrou as expectativas ao registrar queda de 0,2% em fevereiro na comparação com janeiro, quando o que se esperava era uma alta de 0,7% exatamente por não haver mais a pressão da variante do coronavírus Ômicron. Embora ainda esteja num patamar 5,4% acima do nível pré-pandemia, o indicador tem queda de 2% no primeiro bimestre e mostra que a economia sente os efeitos da inflação acelerada e disseminada por todos os setores — surpreendendo até o Banco Central —, e da renda média da população no menor valor em mais de uma década.

Para os brasileiros, os indicadores de piora da economia representam problemas para honrar as contas e muitas vezes até mesmo os gastos com itens essenciais, como comida. Pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens e Serviços e Turismo (CNC) mostrou que o número de famílias endividadas bateu recorde em março, com 77,5% das famílias revelando estar endividadas, enquanto levantamento do Serasa mostra que há 65 milhões de inadimplentes, com nove em cada 10 brasileiros considerando uma vergonha ter dívidas. E esse endividamento ocorre principalmente no cartão de crédito, modalidade na qual 87% estão em dívida. Isso porque atualmente 69% das compras feitas no cartão de crédito são de bens essenciais, como alimentos. A renda não é suficiente para as despesas básicas, que são pagas com crédito.

A inflação de 1,62% em março surpreendeu negativamente ao bater em 11,3% em 12 meses e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, admitiu que os reajustes de preços ficaram muito acima das expectativas e sinalizou a possibilidade de que as taxas de juros tenham uma alta

além de um ponto percentual previsto para a reunião de maio do Comitê de Política Monetária (Copom). A inflação nesse patamar continuará a pressionar a renda e o perigo é os consumidores que hoje se valem do crédito para pagar despesas básicas esgotarem a capacidade de endividamento.

No mercado financeiro, a expectativa até agora era de uma elevação da taxa básica Selic dos atuais 11,75% para 12,75%. O Copom tanto pode fazer um ajuste maior no próximo mês ou postergar o fim do ciclo de alta dos juros, com novo ajuste em junho. Até lá, a autoridade monetária terá como avaliar os impactos do fim da tarifa de escassez hídrica nas contas de luz e da redução na cotação do dólar e a estabilização nos preços do petróleo, que podem levar a uma diminuição no preço dos combustíveis. Mas, como os juros no Brasil já estão num patamar alto, qualquer ajuste além do previsto vai encarecer o crédito, dificultar os investimentos e inibir o consumo, jogando para baixo as perspectivas de uma reação econômica no curto prazo.

O governo ensaia adotar medidas econômicas para irrigar a economia de um lado e, de outro, socorrer os menos favorecidos. Mas é preciso mais do que ensaio para que não ocorra a experiência vivida pelo setor elétrico, que aguardou as chuvas em 2020 — que não vieram — e teve que enfrentar uma situação crítica no ano passado, levando à imposição de um custo pesado para cidadãos e empresas. Com a inflação acelerando por fenômenos externos e os juros subindo, a economia não terá como crescer, mantendo desemprego e renda em patamares de insuficiência para atender a toda a sociedade.

O governo parece apenas assistir — como sempre tem feito —, enquanto outros países já anunciaram medidas emergenciais de apoio às respectivas populações. O risco é a economia estagnar e o Brasil se tornar ainda mais um país de pobres e de endividados. O alerta está dado. Sem melhora efetiva no emprego e na renda, o Brasil terá consumo limitado, travando o crescimento econômico, num círculo vicioso que prejudica o país como um todo.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
 » E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Tapa na cara

O deputado Arthur Lira é uma decepção para mim e para outras centenas de milhares de eleitores, tornando assim uns dos piores presidente que já esteve a frente no comando da Casa do povo. O atual presidente da Câmara tem aprovado, com os demais deputados, projetos que venham a beneficiar ele e aos seus colegas do Centro. É com esse tipo de projetos aprovados que eles desdenham e dão tapas na caras dos cidadãos brasileiros. Cidadãos esses que trabalham doze meses sendo que seis desses meses são somente para pagarmos impostos. A nossas respostas a esse tipo de políticos daremos nas unhas com os nossos votos.

» **Evanildo Sales Santos,**  
Gama

## Em nome de Deus

Na caminhada da carruagem desgovernada do senhor Bolsonaro vão surgindo fatos estranhos e tudo em nome de Deus, os pastores nos púlpitos dos seus templos vão entusiasmando seus fiéis seguidores com gestos, pulos e até correndo de um lado para o outro e pregando muito alto para impressioná-los e arrecadar mais e mais dólares assim mostra as TVs da vida, no caso os pastores Arilton Moura e Gilmar Santos. No **CB** (20/3/2021), *Visto, Lido e Ouvido*, o artigo “O uso do santo nome em vão” (“...o uso da fé e em nome de Deus para consecução de interesses puramente materiais ainda hoje é comum, são verdadeiros caça-níqueis, explorando a boa fé de gente humilde...”) foi em boa hora para o que vemos estarrecidos hoje. Caso algum prefeito tenha se beneficiado desse esquema criminoso com verbas do MEC para o seu município, a propina não saiu do bolso dele e, sim, dos cofres públicos normalmente por meio de projetos subfaturados. Os mais prejudicados são os alunos carentes, pois faltarão merenda escolar, material didático e conforto nas salas de aulas e sobrarão mais pobreza e tudo em nome de Deus. É justo?

» **Hortêncio Pereira de Brito Sobrinho,**  
Goianã (GO)

## Crescimento

O Brasil tenta a duras penas recuperar a capacidade de crescer, como comprovam as projeções dos principais bancos e centros de pesquisa do país. Crescimento faz muita falta, aqui ou em qualquer lugar. Temos hoje um contingente de 12 milhões de pessoas que estão desempregadas, subempregadas ou simplesmente desistiram de procurar trabalho. Um sem-número de empresas fechou as portas nos últimos dois anos e outras tantas estão com o fôlego nas últimas. Causa:

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Filé, cerveja e viagra: o Dragão da Inflação entendeu que era pra ele... e se empolgou...

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

### Lockdown na China: casais têm que dormir separados, ou seja, sem “xamego” em Xangai.

**Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

### Chanceler austríaco manifesta pessimismo com futuro da guerra após falar com Putin. Tempos difíceis para os ucranianos.

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

### Para quem ainda na experimentou, aqui vai uma dica: o etanol aditivado está bem mais barato do que a gasolina e o rendimento não deixa a desejar.

**Fernando Moreira** — Águas Claras

Covid-19. Mover a roda da economia será vital para devolver esperança a empresários e trabalhadores do país. E, no entanto, nosso verdadeiro desafio vai muito além: mais que crescimento, precisamos de desenvolvimento. Não se trata de uma questão meramente semântica, pois o desenvolvimento abarca dimensões bem mais amplas que as da economia. Países desenvolvidos têm escolas e universidades melhores. Seus centros de pesquisa criam tecnologias a todo instante. Suas empresas, como consequência, são mais criativas. A saúde do cidadão é bem cuidada, e dessa forma as pessoas vivem mais e melhor. Países desenvolvidos costumam ter cidades melhores e mais seguras, uma infraestrutura de qualidade, um ambiente propício aos negócios. Em suma, o que sonhamos ser e ter.

» **Renato Mendes Prestes,**  
Águas Claras

## Degradação

O perverso governo Bolsonaro jogou na lama o prestígio das Forças Armadas. A compra milionária de Viagra, medicamento para disfunção erétil e próteses penianas para os militares é uma vergonha. Sem contar as compras de vinhos, camarão, lagosta, filé mignon entre outras iguarias que, hoje, são proibitivas à maioria dos brasileiros, açoitados por uma inflação desenfreada, resultado não só das crises internacionais e da pandemia, mas decorrente da incompetência incontestável da equipe econômica, sob o comando do rentista Paulo Guedes. Hoje, os militares estão entre as categorias com os melhores salários do setor público, além de vantagens impensáveis, equivalentes às mordomias garantidas, inescrupulosamente, para parlamentares e integrantes do Judiciário. Enquanto isso, 19 milhões de brasileiros estão mergulhados na miséria, sem ter um grão de comida para saciar a fome. Essas decisões do Executivo são repugnantes e revoltantes diante da realidade nacional. E ainda há quem defenda este desgoverno, capaz de piorar o que já era ruim.

» **Ismael Costa,**  
Jardim Botânico

## Machismo

Espera-se que o machismo não seja mais uma vez vitorioso, após o Conselho de Ética da Assembleia Legislativa aprovar, por unanimidade, a cassação do mandato do deputado Arthur do Val, por falta de decoro. Suas declarações sobre as ucranianas vão além do desprezo pelas mulheres, mas indicativo da sua baixa moral.

» **Maria Thereza Pereira,** Asa Norte



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## Que país é este?

Somos um país homofóbico, misógino, ultraconservador, racista e condescendente com as mazelas políticas. Experimente ler os comentários de qualquer notícia, nas páginas de jornais nas redes sociais, sobre casais LGBTQIA+ esbanjando felicidade e amor. As reações são quase padronizadas, recheadas de ironia, sarcasmo e ódio. Tem gente que publica até receita de bolo. Estranha mania de querer conduzir a vida alheia e de pensar que as pessoas escolhem ser gays.

Orosto da sociedade brasileira foi exposto nas eleições de 2018. Elegemos como máximo representante da nação um homem que, enquanto deputado, disse a uma colega parlamentar que ela “não merecia ser estuprada”. Alguém merece tamanha hediondez? E o que dizer do discurso durante a votação pelo impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, durante o qual ele dedicou o momento a um torturador? O filho do presidente teve a empáfia de fazer piada (?) com uma jiboia usada na cela da jornalista Míriam Leitão, no quarto mês de gravidez.

No Brasil, não nos causam mais indignação notícias de que uma dupla de pastores exigia 1kg de ouro de prefeitos para repassar verba do Ministério da Educação ou a impressão de exemplares da *Bíblia*

com a foto (pasmem!) de um ministro. Ou denúncias de que o governo atrasou sobremaneira a compra de vacinas contra a covid-19 enquanto milhares de cidadãos morriam. Não nos provocam asco declarações estapafúrdias vindas de autoridades do mais alto escalão. Nem a aquisição de 35 mil comprimidos de Viagra ou de 557 mil quilos de filé para as Forças Armadas.

Viramos uma teocracia com fundamentos às avessas. Muitos brasileiros temem a Deus, mas amam as armas. Adoram ao Senhor, mas odeiam gays e lésbicas. Têm orgulho das raízes socioculturais do país, mas esbanjam racismo e intolerância. O Brasil se julga uma democracia, mas prefere desprezar a imprensa e acreditar como fato o que se propaga na lama tóxica das redes sociais. O Brasil deixou de se preocupar com a saúde e com a educação, no momento em que o próprio Estado relegou o bem-estar social a segundo plano. Somos a antítese de nós mesmos. Uma nação gigante, com potencial também gigantesco, que se apequenou nos últimos anos. Uma pátria-mãe cujos alguns de seus filhos são obrigados a comer osso, a revirar lixões e a implorar por ajuda nos semáforos e nas portas dos supermercados. O que faz o Brasil, Brasil? Que país é este?

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houera, lá chegara”  
 Camões, e, VII e 14

<b>ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA</b> Diretor Presidente		<b>GUILHERME AUGUSTO MACHADO</b> Vice-Presidente executivo	
<b>Ana Dubeux</b> Diretora de Redação	<b>Paulo Cesar Marques</b> Diretor de Comercialização e Marketing	<b>Leonardo Guilherme Lourenço Moisés</b> Diretor Financeiro	
<b>Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes</b> Editores executivos			
CORPORATIVO <b>Josemar Gigenez</b> Vice-presidente de Negócios Corporativos			

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabrazilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midiaabrazilcomunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Interoceânica, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
 Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, Bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h. **DIÁRIOS ASSOCIADOS**

Atendimento para venda de conteúdo:  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

